

LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO MÉDIO: EXPLORANDO AS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

Rayana Alves de Almeida ¹

RESUMO

Letramento digital pode ser entendido como a capacidade de lidar com as tecnologias e mídias digitais. Envolve também as habilidades para construir sentido a partir de textos multimodais, isto é, textos que mesclam palavras, elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície. A partir desta contextualização, este artigo pretende investigar as práticas de letramento digital implantada em escolas públicas no Ensino Médio, refletindo sobre suas implicações e possíveis resultados, tendo como fundamento a literatura disponível sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Digital. Escola Pública. Tecnologia. Sala de Aula.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de reflexões e questionamentos realizados acerca das estratégias e meios utilizados no processo educativo, como ferramenta pedagógica pelos professores de escolas públicas, sobretudo no Ensino Médio, tendo em vista o contexto atual de crescente utilização de mídias digitais e as mais diferentes tecnologias nos diversos espaços de interação social.

A investigação e contato com a literatura sobre este assunto nos permitiram perceber que cada vez mais, os professores têm se mostrado mais abertos e cientes dos positivos resultados obtidos a partir da utilização desses recursos em sala de aula. Diante disso, fica evidente a necessidade de acompanhar os avanços das tecnologias, inclusive aqueles profissionais que atuam na Educação, espaço bombardeado de novos questionamentos acerca das mudanças sociais e estruturais que passamos constantemente, além disso, o leque de possibilidades de aproveitamento dessas habilidades são infinitas. Acerca da importância do desenvolvimento das chamadas “habilidades específicas” relativas aos aparatos tecnológicos, disse Valadares, mestre em comunicação social:

Tais Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) parecem impactar profundamente várias, senão todas, esferas da vida social [...] Essas habilidades passaram a ser um grande desafio para todos, especialmente, para os profissionais da educação e para as

¹ Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista de Iniciação Científica no Projeto “Diálogos e Ações Pedagógicas sobre Avaliação Educacional no Ensino Médio” - GAME/FAE-UFMG, sob a orientação da Profa. Dra. Suzana dos Santos Gomes.

instituições de ensino, que se defrontam diariamente com novos questionamentos em relação às TICs e o processo ensino/aprendizagem. (VALADARES, 2013, p.1)

Causado pelo surgimento da *Internet*, o impacto nas práticas socioculturais dos indivíduos, vem estimulando debates acerca do conceito de letramento digital e o que se espera de um indivíduo dotado dessas competências. O conceito de letramento digital foi discutido por Tfouni (1988) e Soares (2002) afirmando que esta capacidade está relacionada às práticas sociais e históricas de leitura e escrita que uma determinada sociedade compartilha o letramento assumindo, neste sentido, um aspecto social. Seria diferente, por exemplo, se pensássemos na ideia de alfabetização, que está voltada para o fenômeno da escrita buscando o desenvolvimento de habilidades individuais. Chamamos a atenção para uma significativa mudança na concepção de “letramento”, após a passagem do texto impresso para as telas dos computadores e dispositivos, o que tornou essa conceituação ainda nebulosa e carente de discussões.

2 MÍDIAS E SALA DE AULA

Segundo Dias e Novais (2009) baseando-se nas ideias de Coscarelli *et. al.* (2002) explicam que para o bom desenvolvimento do sujeito no contexto do letramento, ao manuseio do caderno, do livro, da borracha, do lápis, etc., são adicionadas novas habilidades, como: lidar com o *mouse*, reconhecer ícones de entrada e saída de programas, opções de áudio, mudança de página e acesso a várias ferramentas. As autoras completam que as atividades que exigem conhecimentos vão além do simples manuseio dessas ferramentas e objetos, como: utilizar diferentes interfaces, buscar e organizar informações em ambiente digital, ler hipertexto digital e produzir textos (orais ou escritos) para os ambientes digitais.

Lévy (1999, p. 157), por sua vez, afirma que a cibercultura traz uma mutação da relação com o saber. Para este autor, “o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas”. Pensando na pertinência dessa abordagem na escola, Villela (2010), afirmou que na escola ao se trabalhar com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), o trabalho será baseado nos gêneros orais ou escritos. Desta forma, é possível a prática de atividades sociocomunicativas. As inovações tecnológicas e seus impactos nas práticas de leitura e escrita atuais, por exemplo, são apontados como conhecimentos pertinentes que devem também ser trabalhados em sala de aula. Não há no PCN's, no

entanto, referências específicas sobre o uso dos gêneros digitais, o que não inviabiliza a sua utilização obtendo resultados positivos.

3 TV E VÍDEO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Interessante foi o trabalho desenvolvido na Escola Estadual Manoel Andre localizada no bairro Jardim Esperança, Arapiraca/AL. O bairro onde está localizada a escola surgiu por meio de um conjunto habitacional (COHAB), com casas simples. A turma em questão, do 9º ano do Ensino Fundamental era composta por 43 alunos, sendo 29 mulheres e 14 homens, na faixa etária de 13 a 18 anos.

O Projeto "Cultura Afro-brasileira" envolveu todas as anos e disciplinas da escola, partindo da necessidade de abordar e discutir a história de modo diferente, de uma forma viva e dinâmica, instigando os alunos a construir seu próprio conhecimento a respeito da cultura afro-brasileira, e por consequência desmistificar os seus conhecimentos sobre a religião advinda do povo africano. Para a realização desse projeto, dentre outros recursos, foi utilizado o material disponibilizado pelo MEC, "TV Escola Pluralidade Cultural Volume II Mojobá" – A cor da cultura. O objetivo neste momento foi ampliar o conhecimento acerca da influência da cultura africana no Brasil.

Percebeu-se neste primeiro momento, a extrema curiosidade e interesse de todos pelo que seria "visto" naquela aula, que diferente das outras, não teria a utilização do giz nem do quadro. Foi solicitado apenas que eles dispusessem de caderno e lápis para anotar o que foi discutido no vídeo. Antes do início da exibição, foi entregue um roteiro com informações relevantes, com o objetivo de contextualizar e verificar conhecimentos prévios, dos mesmos.

Foram exibidos dois vídeos, durante duas aulas consecutivas: "A Fé" e "Origens". O primeiro vídeo aponta diferenças existentes entre tradições religiosas africanas e os desafios enfrentados por seus seguidores em busca de liberdade de expressão. O segundo, por sua vez, mostra como se estrutura as religiões afro-brasileiras, e faz um resgate histórico desses cultos aqui no Brasil. Após as duas exibições, foi dado o espaço para que os alunos manifestassem suas emoções e impressões acerca do que foi visto. Na aula seguinte, a turma compôs uma roda na sala e com a ajuda do roteiro em mãos e suas próprias impressões, o tema foi devidamente discutido e todos participaram. Os professores ao avaliarem os relatórios e a participação dos alunos nos debates concluíram que houve um bom envolvimento da turma nas atividades e que é possível envolver várias disciplinas num trabalho coletivo acerca de um determinado tema. Explorá-lo em suas variadas dimensões,

assim como desenvolver uma metodologia de ensino diferente da tradicional, obtendo assim, resultados positivos e prazerosos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessas observações, percebemos como as mídias têm estado cada vez mais presentes em todos os espaços da vida cotidiana e da escola. A atenção para elas é ainda maior por ser uma excelente ferramenta para o ensino. É interessante acrescentar, que em sites importantes voltados para professores, já possuem sequências didáticas, sugestões de material, dicas e suporte suficiente para auxiliar o professor na elaboração das aulas. Ao exemplo da escola de Arapiraca – AL, existem inúmeras experiências positivas em relação ao uso dessas mídias, do ponto de vista pedagógico, interativo e eficaz no processo ensino-aprendizagem, vêm sendo compartilhados, demonstrando a possibilidade de inserção de temas/assuntos no cotidiano escolar, de maneira menos tradicional e formatada, criando um ambiente agradável e mais fecundo.

REFERÊNCIAS

- BONAMINO, Alicia; COSCARELLI, Carla; FRANCO, Creso. Avaliação e letramento: Concepções de aluno letrado subjacentes ao SAEB e ao PISA. *Educ. Soc.*, Campinas, v.23, n. 81, Dec. 2002 , p. 91-113.
- DIAS, M. C.; NOVAIS, A. E. Por uma matriz de letramento digital. *III Encontro Nacional sobre Hipertexto*. Belo Horizonte, 2009.
- LÉVY, P. (1999). *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo, Editora 34.
- SOARES, M. B. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In: *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, 2002, p. 143-160.
- TFOUNI, L.V. *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*. Campinas: Pontes, 1988.
- VALADARES, M. G. P. F. *Letramentos na Era Digital: o uso do software Audacity como ferramenta pedagógica na produção de podcasts*. In: Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre, 2013, Belo Horizonte. Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre, v. 1, 2013.
- VILLELA, A. M. N. Teoria e prática dos gêneros digitais nos documentos oficiais da área de Letras. In: RIBEIRO, A. E.; VILLELA, A. M. N.; SOBRINHO, J. C.; SILVA, R. B. (Orgs.). *Linguagem, tecnologia e educação*. Minas Gerais: Peirópolis, 2010, p. 163-176.